



PROJETO EDUCATIVO

Ano Letivo 2018 | 2021

“Crescer num mundo de mudança, é um desafio que torna cada aprendizagem uma conquista.”

ÍNDICE

1.	VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES.....	8
1.1.	VISÃO.....	8
1.2.	MISSÃO.....	9
1.3.	PRINCÍPIOS E VALORES.....	10
2.	CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO MEIO	14
2.1.	CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE	14
2.1.1.	CARACTERIZAÇÃO GEODEMOGRAFIA.....	14
2.1.2.	INFRAESTRUTURAS.....	15
2.1.3.	REFERÊNCIA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO.....	16
2.1.4.	CARATERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS	18
2.1.5.	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	19
2.1.6.	SERVIÇOS DE APOIO FACULTATIVOS.....	19
3.	ÓRGÃOS DE DIREÇÃO E DE GESTÃO ESCOLAR.....	21
3.1.1.	DIREÇÃO ADMINISTRATIVA.....	22
3.1.2.	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	22
3.1.3.	RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO POR ÁREAS PEDAGÓGICAS.....	22
3.1.4.	OUTRAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	22
3.1.5.	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	23
3.1.6.	ASSISTENTES OPERACIONAIS	23
3.2.	CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO.....	23
3.2.1.	PESSOAL DOCENTE	23
3.3.	ÁREAS DE LECIONAÇÃO.....	24
3.3.1.	PRÉ- ESCOLAR.....	24
3.3.2.	1º CICLO.....	24
3.3.3.	2º CICLO.....	25
3.3.4.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES CONSERVATÓRIO - MÚSICA	26

3.3.5.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES CONSERVATÓRIO – DANÇA.....	26
3.3.6.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES CONSERVATÓRIO – TEATRO.....	26
3.3.7.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES – ACADEMIAS DESPORTIVAS.....	26
4.	METAS GERAIS.....	27
4.1.	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	27
5.	METAS ESPECÍFICAS	28
5.1.	DIVULGAR A CULTURA DE ESCOLA.....	28
5.2.	DESENVOLVER A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO	28
5.3.	FOMENTAR A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	28
5.4.	FIDELIZAR TODOS OS ALUNOS	29
5.5.	PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO	29
6.	ALUNOS	29
6.1.	MEDIDAS DE PROMOÇÃO PARA O SUCESSO ESCOLAR.....	29
6.1.1.	Perfil do Aluno.....	29
6.1.2.	Educação Inclusiva	34
6.1.3.	Planos de Acompanhamento Pedagógico orientados para a Turma (PAPT) ou Individualizados (PAPI).....	36
6.1.4.	Estratégias Educativas.....	36
7.	Apoio ao Estudo	37
8.	Hora T.P.C. (todos os anos do 1.º e 2º ciclo).....	37
9.	Apoio Educativo	37
10.	Serviços de Psicologia e Orientação e Ensino Especial	38
11.	Ação Social Escolar	38
11.1.	MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA DESISTÊNCIA E DO ABANDONO	39
11.2.	PRÁTICAS DE ENSINO E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES.....	39
11.2.1.	METODOLOGIAS ATIVAS E EXPERIMENTAIS DA APRENDIZAGEM	39
11.2.2.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	40
11.2.3.	TRABALHOS DE CASA	40
12.	FAMÍLIAS	40
13.	REPRESENTANTES DE PAIS	41

14.	PARCEIROS LOCAIS E REGIONAIS	41
15.	OFERTA EDUCATIVA	42
15.1.	PRÉ-ESCOLAR.....	42
15.2.	1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	46
15.2.1.	COMPETÊNCIAS GERAIS DEFINIDAS ENSINO BÁSICO	46
15.2.2.	MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO BÁSICO	47
15.2.3.	PROJETOS E ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	52
15.2.4.	AVALIAÇÃO	55
16.	ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO/TRANSIÇÃO	58
16.1.1.	ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 1.º CICLO E 2º CICLO.....	58
17.	ELABORAÇÃO DO PROJETO	61
17.1.	DIAGNÓSTICO.....	61
17.2.	PONTOS FORTES.....	61
17.3.	PONTOS FRACOS/AÇÕES A DESENVOLVER	62
18.	SEGURANÇA	62
18.1.	21.1 SEGURANÇA ESCOLAR.....	62
18.2.	SEGURANÇA INTERNA.....	64
19.	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	65
19.1.	PROJETOS	65
19.2.	DIVULGAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	69
19.3.	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	69
19.4.	ÁREAS DE EXCELÊNCIA	70
20.	CONCLUSÃO	72

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o principal documento de referência da escola, constituindo-se como o núcleo de ação da mesma. Enquanto instrumento de autonomia, o seu conteúdo traduz a orientação educativa da escola e explicita os princípios, os valores, as competências a desenvolver, as metas e as estratégias a médio prazo, em ciclos de três anos, segundo os quais a o Conservatório de Música da Covilhã se propõe cumprir a sua missão educativa. Este documento é de carácter pedagógico e resulta da participação e envolvimento de toda a comunidade educativa, que norteia todo o seu trabalho no sentido de dar resposta aos problemas e necessidades da escola, adequando-se, assim, às características dos alunos e respetivas famílias e do meio envolvente.

Num mundo cada vez mais caracterizado pela velocidade de mudanças introduzidas na sociedade, a Escola é hoje em dia um universo de culturas, cuja heterogeneidade acarreta um inegável enriquecimento de todos os seus agentes. Neste momento de profundas transformações a nível social, cultural e económico, espera-se que a Escola dote os seus alunos de conhecimentos, competências, valores e princípios, que lhes permitam orientar-se no mundo exterior e trilhar um caminho de sucesso e, assim, contribuir de forma inegável para uma sociedade mais competente, justa e livre. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho e o Dec. lei 54/2018 que regulamenta a Educação Inclusiva servem de suporte à construção do presente projeto educativo, afirma-se como um referencial para o Conservatório de Música da Covilhã, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.

Tendo em conta estas realidades, a “Escola” sente necessidade de se afirmar através de um projeto próprio que consiga dar resposta a estes desafios.

Em qualquer circunstância, podemos referir que “projeto” encerra um conceito ligado à prospetiva, antecipando contextos que o futuro proporcionará às crianças, não esquecendo o

percurso que se inicia todos os dias. Cada etapa deste percurso deverá ser intenso, norteado pelas emoções que são despoletadas diariamente, em cada momento de aprendizagem.

A necessidade de elaborar o projeto educativo como instrumento fundamental para a vida de uma escola, numa dimensão de valorização social, traduzindo os valores, intenções, necessidades ou problemas identificados, estratégias de mudança e melhoria da qualidade do trabalho educativo e seu desenvolvimento, tendo em conta a realidade local nas suas várias vertentes, tornou-se um imperativo incontornável.

O Projeto Educativo é o instrumento privilegiado para a autonomia da Escola na medida em que permite a adequação das políticas educativas nacionais à realidade da Comunidade Educativa. O Projeto Educativo define as orientações educativas da Instituição, diagnosticando os problemas reais e os seus contextos, identificando os recursos necessários e as formas de operacionalização que permitam atingir aos objetivos definidos.

Para além de constituir uma exigência formal, visa constituir-se um instrumento pedagógico de referência, capaz de contribuir para a resolução das reais necessidades e expectativas do seu público-alvo.

Apesar de novo, queremos desde já afirmar a nossa fidelidade a valores e princípios que nos têm orientado desde a origem da nossa instituição e que consideramos inalienáveis.

Em termos metodológicos, pretendemos que este Projeto Educativo seja um instrumento globalizante, capaz de definir, de forma clara, as linhas orientadoras da política educativa da instituição, em articulação com outros documentos fundamentais, como é o caso do Regulamento Interno, os Projetos Curriculares de Grupo do Pré-Escolar, os Projetos Curricular de Turma do 1º e 2º Ciclos e o Plano Anual de Atividades.

Em resultado da avaliação do projeto anterior, assim como do diagnóstico realizado, confirmaram-se muitas das opções já assumidas anteriormente e redefiniram-se novos caminhos, planos de ação e estratégias a seguir, que se consubstanciam neste projeto.

Construído de forma participada, ele deve ser assumido por todos os intervenientes, dentro dos princípios de responsabilização e valorização das potencialidades que resultam do aproveitamento dos recursos materiais e humanos inerentes ao meio em que a instituição se encontra inserida.

A responsabilidade da educação incumbe a toda a sociedade. Assim, todas as pessoas a quem tal diga respeito e todos os parceiros - para além das instituições que têm essa missão específica - devem ter o seu lugar no processo educativo.

Apela-se assim a todos os intervenientes – alunos, pais e encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, bem como todas as instituições locais e regionais, públicas e privadas – para a importância da colaboração de todos, a fim de que se cumpra aquele que consideramos ser o objetivo último da educação: conseguir que todos os alunos sejam autónomos e capazes de agir e desenvolver processos de aprendizagem ao longo da vida.

Queremos uma escola que valorize o mérito de cada um, assim como o esforço indispensável à obtenção desse mérito, construída sobre competências, valores e princípios tal como sugere o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Entendemos a educação como um ato social e a escola como uma organização promotora de mudanças sociais, preparada para responder aos desafios colocados pela sociedade. Estamos certos de que estes desafios implicam mudanças, principalmente ao nível das formas de organizar e pensar o currículo.

Neste processo, queremos ver todos os membros da comunidade educativa como elementos fundamentais, configuradores de práticas que sejam indutoras de mudanças e de melhoria da qualidade da educação.

Visto que à escola se exige cada vez mais o desempenho de novas funções de vária ordem, torna-se necessário desenvolver nos alunos, paralelamente às competências de ordem cognitiva,

relacional e psicomotora, valores de cidadania, tolerância, solidariedade e respeito pelos outros, de modo a que se possam tornar cidadãos participativos, críticos e responsáveis.

O mesmo diploma estabelece que é da competência da direção executiva “*submeter à aprovação do Conselho de Escola o Projeto Educativo da Escola*” (alínea b) do nº1 do Art.17º), cuja elaboração e proposta compete ao Conselho Pedagógico (alínea c) do Art.32º.

Nos termos conjugados do n.º 1 do artigo 61.º e da alínea c) do n.º 1 do artigo 13.º do Dec. Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, compete ao Conselho Geral aprovar o Projeto Educativo e acompanhar e avaliar a sua execução.

Contudo, o Projeto Educativo não exclui ações que, não estando consignadas no mesmo, possam dar sentido ao caminho da comunidade educativa na senda do sucesso, e que contribuam para o desenvolvimento da Escola numa lógica de rigor e exigência.

1. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

1.1. VISÃO

Entendemos a escola como um lugar de decisão e gestão pedagógica, centrada na intervenção com os alunos e comunidade escolar, enquanto força de motivação para a mudança de paradigma. Vista deste modo, a escola deve revelar-se um espaço de reflexão e de diálogo entre os diferentes atores em presença, favorecendo deste modo a emergência de uma cultura escolar orientada para as dimensões do ser, do saber, do fazer, do conviver, do comunicar e do aprender.

1.2. MISSÃO

A escola tem por missão promover experiências e aprendizagens de qualidade, de forma a contribuir para o desenvolvimento **integral** dos alunos, habilitando-os para uma integração harmoniosa e responsável numa sociedade cada vez mais complexa, exigente e global, que necessariamente deverá ser inclusiva. É também importante, que a escola recorra à prospetiva, no sentido de preparar os seus alunos para o futuro, utilizando como base o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A Escola do Conservatório de Música da Covilhã pretende ser a referência local e nacional pela qualidade e rigor do processo de ensino e aprendizagem, pelo sucesso académico dos seus alunos, pelo enriquecimento do aluno enquanto cidadão, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas, pelo elevado grau de satisfação das famílias e pela divulgação junto da comunidade docente das boas práticas pedagógicas que desenvolve.

A Escola do Conservatório de Música da Covilhã tem como missão a **prestação de um serviço educativo de elevada qualidade**, através do qual se formem cidadãos competentes nos seguintes aspetos:

- Relacionamento interpessoal;
- Linguagens e textos;
- Informação e comunicação;
- Raciocínio e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Bem-estar e saúde;
- Sensibilidade estética e artística;
- Saber técnico e tecnologias;
- Consciência e domínio do corpo. (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória)

Assim, pretende-se **proporcionar um leque de ferramentas** único e eficaz.

1.3. PRINCÍPIOS E VALORES

Como organização educativa e formadora que é, a escola deve desenvolver a sua ação tendo como referência valores e princípios orientadores de acordo com o estabelecido no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Quaisquer decisões, para serem compreendidas e aceites, devem estar refletidas em valores e princípios, nos quais a comunidade escolar e educativa se reveja.

A melhor educação é a que se desenvolve como construtora de postura no mundo. Hoje mais do que nunca a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida. Aquele que reconhece o valor da educação estuda sempre e quer sempre aprender mais.

Estes são os **princípios** que subjazem ao trabalho de natureza curricular que aqui se apresenta.

A. Um perfil de base humanista – a ciência evolui, cabendo à escola o dever de dotar os jovens de conhecimento para a construção de uma sociedade mais justa e para agirem sobre o mundo enquanto bem a preservar. Entende-se o conhecimento como fundamental para uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores inestimáveis.

B. Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens – as aprendizagens são o centro do processo educativo. Sem boas aprendizagens, não há bons resultados. A educação deve promover intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da aprendizagem ao longo da vida. O perfil do aluno prevê domínio de competências e saberes que sustentem o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e valorizar a educação ao longo da sua vida.

C. Incluir como requisito de educação – a escolaridade obrigatória é de todos e para todos. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como também do ponto de vista cognitivo e motivacional. A adoção

do perfil é crítica para que todos possam ser incluídos e para que todos possam entender que a exclusão é incompatível com o conceito de equidade e democracia.

D. Contribuir para o desenvolvimento sustentável – há riscos de sustentabilidade que afetam o planeta e o ser humano. O cidadão do século XXI age num contexto de emergência da ação para o desenvolvimento, numa perspetiva globalizante, mas assente numa ação local.

E. Educar ensinando com coerência e flexibilidade – a flexibilidade é instrumental para se dar a oportunidade a cada um de atingir o perfil proposto, de forma coerente, garantindo a todos o acesso às aprendizagens. É através da gestão flexível do currículo, do trabalho conjunto dos professores sobre o currículo, do acesso e participação dos alunos no seu próprio processo de formação e construção de vida, que é possível explorar temas diferenciados, trazer a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

F. Agir com adaptabilidade e ousadia – a incerteza do século XXI passa pela perceção de que, hoje, é fundamental conseguir moldar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências chave, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

G. Garantir a estabilidade – educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. Um perfil de competências assente numa matriz de conhecimentos, capacidades e atitudes deve ter as características que permitam fazer face a uma revolução numa qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e as orientações introduzidas produzam efeito.

H. Valorizar o saber – toda a ação, de forma reflexiva, deve ser sustentada num conhecimento efetivo. A escola tem como missão despertar e promover a curiosidade intelectual e criar cidadãos que, ao longo da sua vida, valorizam o saber.

Segundo o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, os valores são relação construída entre a realidade objetiva, os componentes da personalidade e os fatores de contexto, relação essa que se exprime através de atitudes, condutas e comportamentos.

Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática **os valores** por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciado:

- Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Ao longo da sua escolarização, e em todas as áreas do saber, deverão ser proporcionadas aos alunos oportunidades que permitam desenvolver competências e exprimir valores, analisando criticamente as ações que deles derivam, e tomar decisões com base em critérios éticos.

Tendo em conta a caracterização do Conservatório de Música da Covilhã, considera-se essencial a:

- Motivação para o sucesso académico e pessoal;
- Cultura de descoberta;
- Desenvolvimento integral do aluno (o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber estar);
- Envolvimento da família e da comunidade;
- Autoavaliação e melhoria contínua;
- Valorização das diferenças;
- Valorização das parcerias com outras instituições;
- Valorização do conhecimento decorrente da aplicação da Metodologia de Trabalho de Projeto.

- Valorização das artes como meio de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências;
- Valorização das tecnologias de comunicação/informação como promotoras do trabalho colaborativo;
- Coerência e sequencialidade entre os ciclos de ensino;
- Articulação vertical e horizontal entre os currículos de ensino;
- Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental;
- Promoção do rigor da avaliação, valorizando a evolução do aluno e o seu sucesso escolar;
- Promoção da responsabilidade social, cívica e ambiental;
- Valorização da língua e da cultura portuguesa;
- Valorização de outras culturas internacionais;
- Enriquecimento da aprendizagem, através da riqueza da oferta de atividades complementares à formação dos alunos.

2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO MEIO

2.1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

2.1.1. CARACTERIZAÇÃO GEODEMOGRAFIA

A **Covilhã** é uma cidade portuguesa, porta da Serra da Estrela, com cerca de 35 000 habitantes (2012) cujo perímetro é formado pela União de Freguesias da Covilhã e Canhoso, União de Freguesias do Teixoso e Sarzedo, União de Freguesias do Barco e Coutada, União de Freguesias do Peso e Vales do Rio, União de Freguesias de Cantar Galo e Vila do Carvalho, União de Freguesias de Casegas e Ourondo, União de Freguesias de Vale Formoso e Aldeia do Souto, Boidobra, Cortes do Meio, Dominguizo, Erada, Ferro, Orjais, Paul, Peraboa, São Jorge da Beira, Sobral de S. Miguel, Tortosendo, Unhais da Serra e Verdelhos.

É a terra da indústria da lã, de cariz operário, berço de descobridores de quinhentos, hoje uma cidade com Universidade pública.

A Covilhã está situada na vertente sudeste da Serra da Estrela e é um dos centros urbanos de maior relevo da região juntamente com Coimbra, Aveiro, Viseu, Figueira da Foz, Guarda e Castelo Branco. O seu núcleo urbano estende-se entre os 450 e os 800 m de altitude.

O ponto mais alto de Portugal Continental, a Torre (1 993 m), pertence às freguesias de Unhais da Serra (Covilhã), São Pedro (Manteigas), Loriga (Seia) e Alvoco da Serra (Seia), sendo, por isso, pertença de três municípios: Covilhã, Manteigas e Seia, mas dista cerca de 20 km do núcleo urbano da Covilhã, sendo a Covilhã, por isso, a cidade portuguesa mais próxima do ponto mais alto de Portugal Continental.

É uma cidade de características próprias desde há séculos, conjugando em simultâneos fatos interessantes da realidade portuguesa.

Num estudo elaborado pelo City Brand Ranking (2015), realizado pela consultora Bloom, sobre a qualidade de vida nas cidades portuguesas, a região onde está inserida a cidade da Covilhã ocupa a 30ª posição.

A cidade da Covilhã situa-se junto da maior elevação de Portugal, a formosa serra da Estrela.

A cidade da Covilhã aliou sempre o seu nome ao da Estrela. Assim sendo, é principalmente no inverno, com a chegada da neve, que há mais vida na cidade, devido à afluência turística. No entanto, de ano para ano, a cidade tem sofrido um crescimento demográfico na época escolar: os estudantes universitários, cada vez em maior número, alegam as ruas da cidade, contribuindo para o seu desenvolvimento social, económico e cultural.

2.1.2. INFRAESTRUTURAS

- Hospital
- Centro de Saúde
- Meios de Comunicação Social locais
- Clubes recreativos e desportivos
- Bombeiros Voluntários
- Polícia de Segurança Pública
- Guarda Nacional Republicana
- Centros Comerciais
- Piscina Municipal
- Empresas
- Escola do 1º, 2º e 3º Ciclos e Secundário
- Creches e Jardins de Infância
- Museus
- Biblioteca Municipal
- Universidade da Beira Interior
- Parques industriais do Canhoso e Tortosendo
- ParkUrbis (Parque da Ciência e de Tecnologia)

- Parque da Goldra
- Parque Jardim do Lago
- Mercado Municipal
- Câmara Municipal
- Entidades Hoteleiras
- Associações de intervenção social
- Complexo Desportivo da Covilhã

2.1.3.REFERÊNCIA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO

O Conservatório de Música da Covilhã foi fundado em 1958, por D. Maria Vitória Cordeiro Pires, englobando o Coro Etnográfico. Três anos depois, a 21 de novembro de 1961, iniciou a sua atividade com 86 alunos. Fez a sua primeira audição em 30 de junho de 1962. A partir deste ano, o número de alunos foi crescendo e consequentemente o número de professores também aumentou.

Com um trabalho de mérito já feito e com 120 alunos inscritos no ano de 1971/1972, o Conservatório já não tinha instalações para acolher tantos alunos. A visita, em 14 de junho de 1971, do Dr. Azeredo Perdigão e da Dra. Maria Madalena Azeredo Perdigão foi um marco decisivo na história deste Conservatório, para a criação de novas instalações que com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, foram inauguradas a 25 de janeiro de 1973.

Este edifício escolar tinha já vários anos de existência. Em 1931 os Jesuítas tinham aberto um colégio para rapazes, no atual Conservatório, chamado Colégio Nuno Álvares. Aí sobressaíram professores padres, muito populares, como o Padre Cunha e o Padre Lopes. Mas com a abertura do Liceu Heitor Pinto, o colégio teve de suspender o ensino, dedicando-se unicamente à catequese e à formação cristã da juventude. Os jovens podiam também aí desfrutar de jogos nas horas de lazer.

Com instalações mais ampliadas, foi então possível pôr também, nesta altura, a funcionar a classe da Pré-Primária, para logo no ano seguinte ser criada a Escola Primária, que começou a funcionar com uma turma de primeira classe, sendo as outras classes criadas em anos que se seguiram.

Em 16 de setembro é concedido o Alvará n.º 2218, para o Ensino Infantil – Primário, Disciplinas do Curso Geral do Conservatório Nacional, Solfejo, Canto, Piano, Órgão, Instrumentos de Corda, Acústica, História da Música, Português, Italiano e Dança e Disciplinas de Planos Próprios (Iniciação Musical, Solfejo Elementar e Complementar).

O Conservatório de Música da Covilhã começou a ter Paralelismo Pedagógico nos cursos básicos no ano letivo de 1987/88, a Escola de 1.º Ciclo deste Conservatório tem também Paralelismo Pedagógico desde o ano de 1979.

Na Escola do Conservatório de Música da Covilhã são lecionados os seguintes níveis de ensino:

- Pré-Escolar
- 1.º Ciclo
- 2º Ciclo
- Artístico (Música, Dança e Teatro)

Atualmente o Conservatório de Música da Covilhã, desenvolve a sua atividade diária, no edifício junto ao Complexo Desportivo da Covilhã.

2.1.4. CARATERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Dotada de infraestruturas modernas para promover a excelência académica, norteadas por padrões elevados de segurança, proporcionando um ambiente acolhedor e propício às aprendizagens dos alunos, o Conservatório de Música da Covilhã tem as seguintes valências:

- **Educação Pré-Escolar:** 3 salas de aula com áreas de apoio para a expressão plástica; prolongamento; dormitório; sala de expressão físico-motora e dança; sala de expressão musical, laboratório, biblioteca, sala de artes plásticas; sala de trabalho da Educadora e arrumos; arrecadações e instalações sanitárias para crianças. Relativamente ao refeitório, os alunos utilizam o mesmo que os outros níveis de ensino.
- **1.º Ciclo:** 5 salas de aula com áreas de apoio para a expressão plástica, equipadas com quadro de escrita, quadros interativos; arrecadações, sala de trabalho do professor e arrumos; prolongamento; ginásio; sala de expressão musical, sala de artes plásticas, laboratório, biblioteca; auditório; estúdios de dança; e instalações sanitárias para crianças. Relativamente ao refeitório, os alunos utilizam o mesmo que os outros níveis de ensino.
- **2.º Ciclo:** 2 salas de aula com áreas de apoio para a expressão plástica, equipadas com quadro de escrita, quadros interativos; arrecadações, sala de trabalho do professor e arrumos; ginásio; sala de artes plásticas, sala de educação musical e instrumental Orff, laboratório, biblioteca; auditório; estúdios de dança; e instalações sanitárias para crianças. Relativamente ao refeitório, os alunos utilizam o mesmo que os outros níveis de ensino.
- **Área de Administração:** gabinete da direção administrativa e financeira; gabinete da direção pedagógica; sala de reuniões; sala de professores; sala de pessoal não docente; secretaria.
- **Espaços de apoio aos alunos:** Sala de receção/espaço de estudo; refeitório; cozinha; bar; papelaria; reprografia; ginásio interior, recreio coberto; balneários; auditório; salas de estudo; sala de informática; biblioteca/centro de recursos; instalações sanitárias para alunos, adultos e mobilidade reduzida.

No que diz respeito ao espaço exterior envolvente está em bom estado de conservação e tem equipamento de lazer/desportivo.

Todo o logradouro está devidamente vedado.

2.1.5. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Procurando assegurar, para o Pré-Escolar, 1º e 2º Ciclo, um horário comum de início e termo de atividades escolares, esta Instituição organiza as suas atividades em regime normal.

A escola funciona de segunda a sexta-feira entre as 7h 30m e as 19h 30m, apenas encerra ao fim de semana, feriados (incluindo municipal e religiosos), 24, 26 de dezembro, 31 de dezembro, 2 de janeiro, 24 e 25 de fevereiro e 13 de abril.

O dia escolar divide-se em dois períodos:

- a) O período da manhã, que se desenvolve entre as 8h30 e as 13h05 para o 2º ciclo, entre as 9h e as 12h30m para o 1º Ciclo e entre as 9h as 12h para o Pré-Escolar;
- b) O período da tarde, que se desenvolve entre as 14h30 e as 16h35 para o 2º Ciclo, entre as 14h e as 16h, para o 1º Ciclo e as 14h e as 18 horas para o Pré-Escolar.
- c) O período de atividades de enriquecimento curricular (AEC) e academias para o 1º ciclo ocorrerá preferencialmente após o período letivo, às 16h15m. No caso do 2º Ciclo entre as 17h e as 18h.

2.1.6. SERVIÇOS DE APOIO FACULTATIVOS

2.1.6.1. REFEITÓRIO/BAR

O refeitório está completamente equipado e as refeições são confeccionadas na escola, propiciando uma maior qualidade das mesmas.

O bar apresenta uma oferta diversificada de produtos alimentares.

2.1.6.2. LOJA

A loja coloca à disposição todas as referências que constituem as peças dos uniformes.

2.1.6.3. BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS

Neste espaço, a Escola disponibiliza a toda a comunidade escolar diversos materiais de suporte às atividades curriculares.

Também pode ser utilizado para a realização de atividades, como a “Hora do Conto”, atividades dramáticas, projetos de escola, atividades do plano anual de atividades ou apenas como alternativa para a ocupação de tempos livres.

2.1.6.4. SPOE – SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR

O Serviço de Psicologia e Orientação da Escola conta com o apoio de uma Psicóloga que realiza atividades, individuais ou em grupo, ao nível do apoio psicopedagógico.

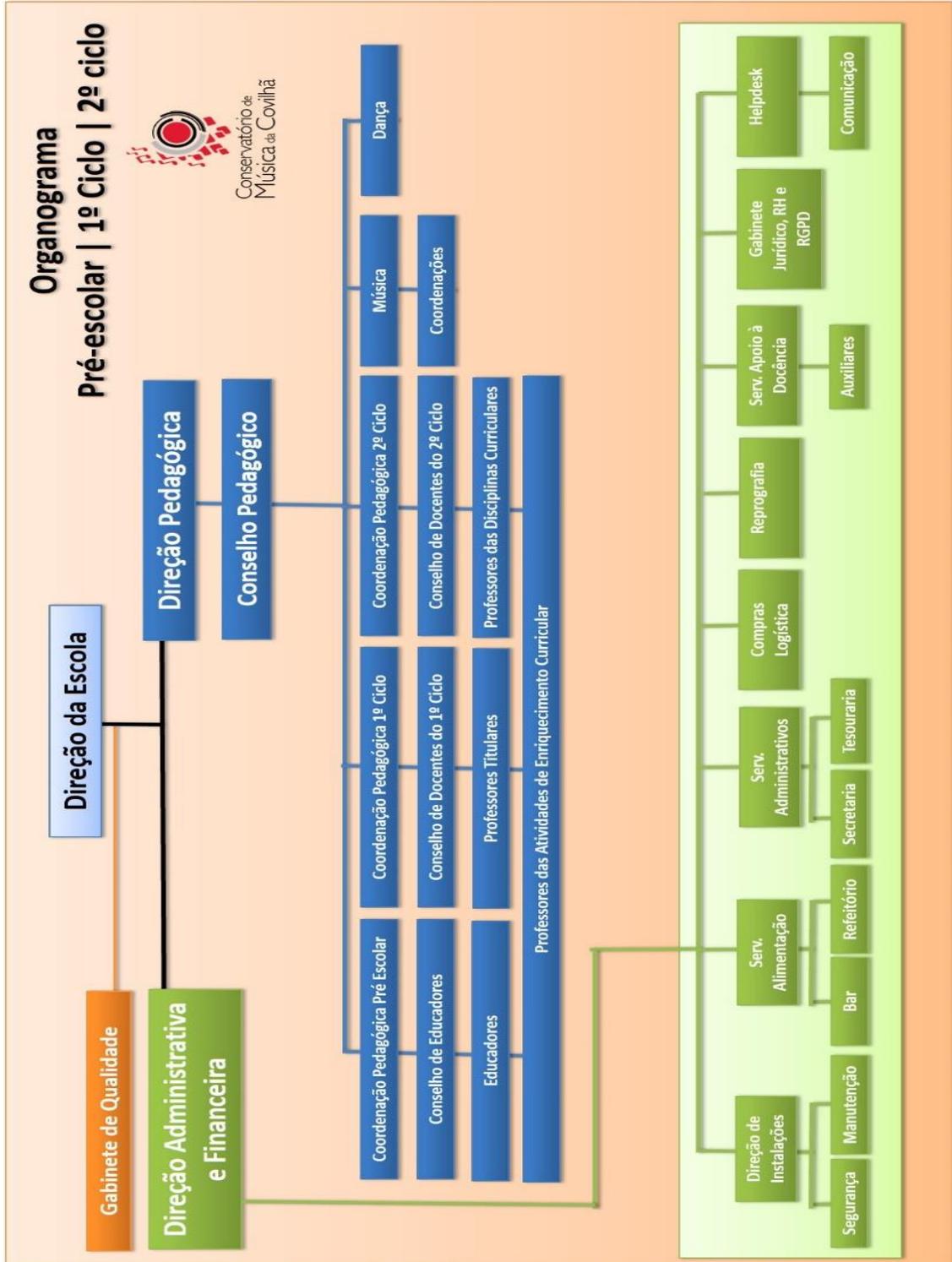
Esta profissional trabalha de forma articulada com o corpo docente, por forma a melhor identificar necessidades e definir estratégias de apoio educativo aos alunos que por ela sejam acompanhados.

2.1.6.5. SERVIÇOS DE APOIO À FAMÍLIA

O Conservatório de Música da Covilhã oferece os seguintes apoios opcionais:

- Transporte escolar;
- Acolhimento dos alunos (7h30-9h00);
- Prolongamento (16h15-19h30);
- Academias (16h15- 19h00);
- Atividades de Tempos Livres (Início de Setembro, Interrupções Letivas de Natal, Carnaval, Páscoa e Verão);

3. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO E DE GESTÃO ESCOLAR



3.1.1.DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

- Dr.ª Aida Maria Madeira Fazendeiro
- Dr.º Afonso de Conceição de Mesquita
- Dr.º António João Figueiredo Gomes
- Dr.º João José Barata Gomes

3.1.2.DIREÇÃO PEDAGÓGICA

- Prof.ª Ana Isabel Marques Seixas Fiadeiro – Ensino da Dança
- Prof. Carlos Martinho Ribeiro Salazar – Ensino da Música
- Prof. João Carlos de Sá Pinho – Ensino Regular

3.1.3.RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO POR ÁREAS PEDAGÓGICAS

- **PRÉ-ESCOLAR** – João Carlos de Sá Pinho
- **1º CICLO** – Fernando Jorge Abrunhosa Vasques
- **2º CICLO** - Bruno Filipe Soares Cruz Graça Barros

3.1.4.OUTRAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- **RESPONSÁVEL DA QUALIDADE** - Fernando Jorge Abrunhosa Vasques
- **RESPONSÁVEL DA FORMAÇÃO** – João Carlos de Sá Pinho
- **RESPONSÁVEL PELOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO** – Direção Pedagógica
- **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE** – Direção Pedagógica
- **SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL** – Joana Arnaut

3.1.5.SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

- Marta Amaro
- Paulo Serra

3.1.6.ASSISTENTES OPERACIONAIS

- Ana Patrícia Sousa Salcedas
- Arlinda Maria Ascensão Valério
- Dora Alexandra Tanganho Louro
- Eugénia Maria De Jesus Dias
- Marco Valentim Paulo Monteiro Valentim
- Maria da Ascensão Teixeira
- Otília Maria De Jesus Dias
- Tânia Claudia dos Santos Lourenço

Obs. O serviço poderá ser complementado assistentes provenientes de programas CEI-IEFP

3.2. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

3.2.1.PESSOAL DOCENTE

EDUCADORAS:

Turma de P3 (com 10 alunos): Inês Isabel Paisana Bouça

Turma de P4 (com 16 alunos): Raquel Jorge Beato Romano Ferreira

Turma de P5 (com 17 alunos): Ana Rita Salgueiro Augusto

PROFESSORES DE 1.º CICLO:

1º Ano (com 24 alunos): Sofia Luísa Sanches Mamede

2º Ano (com 10 alunos): Marta Isabel Ramos Coito Boléo Carrega

3º Ano (com 13 alunos): Susana Isabel Ferreira Dias

4º Ano A (com 18 alunos): Fernando Jorge Abrunhosa Vasques

4º Ano B (com 12 alunos): Isabel Sofia Cardona Silva Gomes Ferreira

PROFESSORES/DIRETORES DE TURMA DE 2.º CICLO:

5º Ano (com 15 alunos): Inês Sofia Martins Cardona

6º Ano (com 9 alunos): Bruno Filipe Soares Cruz Graça Barros

3.3. ÁREAS DE LECIONAÇÃO

3.3.1. PRÉ- ESCOLAR

INGLÊS: Protocolo com Bristol School - Instituto de Línguas

MÚSICA E MOVIMENTO (P3 e P4): Concha Tavares e Ana Seixas

PRÉ-INICIAÇÃO MUSICAL (P5): Concha Tavares

CIÊNCIAS: Educadora do grupo

EXPRESSÃO FÍSICO-MOTORA: Paulo Santos

3.3.2.1º CICLO

3.3.2.1. DISCIPLINAS CURRICULARES

PORTUGUÊS: Professor titular de turma

MATEMÁTICA: Professor titular de turma

ESTUDO DO MEIO: Professor titular de turma

EXPRESSÃO PLÁSTICA: Professor titular de turma

OFERTA COMPLEMENTAR - CIÊNCIAS: Professor titular de turma

APOIO AO ESTUDO: Professor titular de turma

T.P.C.: Professor titular de turma

INGLÊS (3º e 4º ano): Protocolo com Bristol School - Instituto de Línguas

EXPRESSÃO DRAMÁTICA EM INGLÊS: Protocolo com Bristol School - Instituto de Línguas

ARTES VISUAIS (1º e 2.º ano): Susana Mota

EDUCAÇÃO FÍSICA: Paulo Santos

INICIAÇÃO MUSICAL: Margarida Gravito, Hugo Santos e Paulo Ramos

3.3.2.2. DISCIPLINAS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

INGLÊS (1º e 2º Ano): Protocolo com Bristol School - Instituto de Línguas

CORO: Maria José Fonseca

EMPREENDEDORISMO (4º ANO): João Sá Pinho

INFORMÁTICA (3º e 4º Ano): Susana Mota

GIRA-VOLEI: Paulo Santos

3.3.3.2º CICLO

3.3.3.1. DISCIPLINAS CURRICULARES

PORTUGUÊS: Bruno Barros

MATEMÁTICA: Inês Cardona

INGLÊS: Bruno Barros

CIÊNCIAS DA NATUREZA: Inês Cardona

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL: Sérgio Mendes

EDUCAÇÃO MUSICAL: Hugo Santos

EDUCAÇÃO VISUAL: Rita Ribeiro

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: Rita Ribeiro

EDUCAÇÃO FÍSICA: Paulo Santos

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: Susana Mota

O.E. ACADEMIA DE CIÊNCIAS: Inês Cardona

COMPLEMENTO DE ED. ARTÍSTICA – INSTRUMENTAL ORFF (5º ano): Paulo Mota

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO: Bruno Barros

APOIO AO ESTUDO: Bruno Barros, Inês Cardona, Rita Ribeiro

3.3.3.2. DISCIPLINAS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: Susana Mota

CASTELHANO: Ana Gonçalves

T.P.C.: Bruno Barros e Inês Cardona

3.3.4.ATIVIDADES COMPLEMENTARES CONSERVATÓRIO - MÚSICA

INSTRUMENTOS: Professores do Ensino Artístico

3.3.5.ATIVIDADES COMPLEMENTARES CONSERVATÓRIO – DANÇA

DANÇA CRIATIVA | BALLET | JAZZ | HIP-HOP: Professores do Ensino Artístico

3.3.6.ATIVIDADES COMPLEMENTARES CONSERVATÓRIO – TEATRO

TEATRO: Inês Barros

3.3.7.ATIVIDADES COMPLEMENTARES – ACADEMIAS DESPORTIVAS

Estas atividades só se iniciarão, após as inscrições atingirem o número mínimo de funcionamento.

GIRA-VOLEI: Paulo Santos

PENTATLO: Protocolo com Penta Clube da Covilhã

Todos estes elementos possuem habilitações profissionais relevantes para as suas funções bem como alta capacidade de resolução de problemas, empenho e dedicação.

4. METAS GERAIS

4.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O Conservatório de Música da Covilhã tem objetivo primordial o crescimento/aumento da população escolar, que contribuirá conseqüentemente para a sustentabilidade do projeto a longo prazo. Tal só será possível com o reconhecimento por parte de toda a comunidade, nomeadamente, Pais, Encarregados de Educação, Famílias, Pessoal Docente e Não Docente, Instituições locais, entre outros, como sendo uma instituição de Ensino de Excelência. Pretende-se, assim, promover e consolidar a identidade e imagem da Escola junto dos seus clientes alvo, assim como desenvolver um processo de ensino-aprendizagem para a excelência.

Para tal, importa que a Escola se conheça a si própria, conheça os seus problemas, as suas necessidades, os seus pontos fracos e pontos fortes, para poder encontrar o melhor caminho a seguir, de forma a encontrar as respostas que procura e a escolher as soluções mais adequadas à resolução dos seus problemas, transformando-as em oportunidades de evolução e inovação pedagógica.

Desta forma propõe-se que sejam contemplados os seguintes objetivos estratégicos:

- Afirmar a escola na comunidade envolvente;
- Valorizar o sucesso dos alunos;
- Consolidar e aumentar o número de alunos ao longo dos anos letivos;
- Obter resultados (académicos e psicossociais) de excelência;

5. METAS ESPECÍFICAS

No seguimento dos objetivos estratégicos referidos, apresentam-se as seguintes metas:

5.1. DIVULGAR A CULTURA DE ESCOLA

Pretende-se divulgar as estratégias de intervenção junto dos alunos e comunidade educativa, bem como o sucesso alcançado obtido, proporcionando em simultâneo uma forte identificação com toda a cultura de escola.

Atividades que envolvam família, alunos e instituições permitem uma maior permeabilidade na comunicação que se pretende fazer para o exterior. Por outro lado esta ligação proporciona vivências diversas no percurso escolar dos alunos.

5.2. DESENVOLVER A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

Pretende-se dotar o aluno de competências, princípios e valores, **superando** os conteúdos que constam nas Aprendizagens Essências das diferentes disciplinas.

5.3. FOMENTAR A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ambiciona-se inculcar na comunidade educativa a motivação para o sucesso. O trabalho para o sucesso constrói-se, também se ensina, é uma aprendizagem gradual e uma cultura que se enraíza promovendo o sentido de responsabilidade pelas nossas escolhas.

5.4. FIDELIZAR TODOS OS ALUNOS

Pretende-se reduzir nos próximos dois anos a taxa de transferência de alunos, por forma a promover um crescimento contínuo da Escola.

5.5. PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO

- Visa-se uma aprendizagem de qualidade, em que o aluno atinja as metas propostas nas Aprendizagens Essenciais.
- Proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento das competências relacionadas com os princípios e valores descritos no presente Projeto Educativo e no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Implementar procedimentos de otimização da aprendizagem, desenvolvendo uma cultura de escola inclusiva.
- Realizar uma melhor preparação do aluno para a realização das avaliações internas e externas.
- Implementação de metodologias onde a transdisciplinaridade seja um pilar basilar na aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências.

6. ALUNOS

6.1. MEDIDAS DE PROMOÇÃO PARA O SUCESSO ESCOLAR

As medidas de promoção do sucesso escolar têm o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão escolar.

6.1.1. Perfil do Aluno

De acordo com o estipulado no artigo 4.º do Decreto de Lei 55.º de 2018 de 6 de julho:

"1 - À conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens do currículo dos ensinos básico e secundário, assente numa definição curricular comum nacional, presidem os seguintes princípios orientadores:

a) Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível, no reforço da intervenção curricular das escolas e no carácter formativo da avaliação, de modo que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

b) Concretização de um exercício efetivo de autonomia curricular, possibilitando às escolas a identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto, enquadradas no projeto educativo e noutros instrumentos estruturantes da escola;

c) Garantia de uma escola inclusiva, que promove a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens, assente numa abordagem multinível, que integra medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão;

d) Reconhecimento dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, com um papel fundamental na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar;

e) Envolvimento dos alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola;

f) Promoção de maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo;

g) Valorização da identidade do ensino secundário enquanto nível de ensino que oferece aos alunos diferentes vias que procuram responder aos seus interesses vocacionais, livres de

estereótipos, e permitem a consecução da escolaridade obrigatória, a inserção no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos para todos;

h) Mobilização dos agentes educativos para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, assente numa lógica de coautoria curricular e de responsabilidade partilhada;

i) Valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do conselho de turma ou do ano de escolaridade;

j) Flexibilidade contextualizada na forma de organização dos alunos e do trabalho e na gestão do currículo, utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

k) Conceção de um currículo integrador, que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos;

l) Valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas;

m) Assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo;

n) Valorização da língua e da cultura portuguesas, enquanto veículos de identidade nacional;

o) Valorização das línguas estrangeiras, enquanto veículos de identidade global e multicultural e de facilitação do acesso à informação e à tecnologia;

- p) Valorização da diversidade linguística dos alunos e da comunidade, enquanto expressão da identidade individual e coletiva;
- q) Assunção das artes, das ciências e tecnologias, do desporto e das humanidades como componentes estruturantes da matriz curricular das diversas ofertas educativas e formativas;
- r) Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória;
- s) Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
- t) Afirmção da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens;
- u) Promoção da capacidade reguladora dos instrumentos de avaliação externa, valorizando uma intervenção atempada e rigorosa, sustentada pela informação decorrente do processo de aferição, no sentido de superar dificuldades nos diferentes domínios curriculares;
- v) Valorização da complementaridade entre os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens;
- w) Reconhecimento da importância da avaliação interna e externa, bem como de outras modalidades específicas de avaliação que convoquem avaliadores externos, para efeitos de certificação dos ensinos básico e secundário."

E com base no artigo 6.º do Decreto de Lei 55.º de 2018 de 6 de julho:

"1 — O currículo visa garantir que todos os alunos, independentemente da oferta educativa e formativa que frequentam, alcançam as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

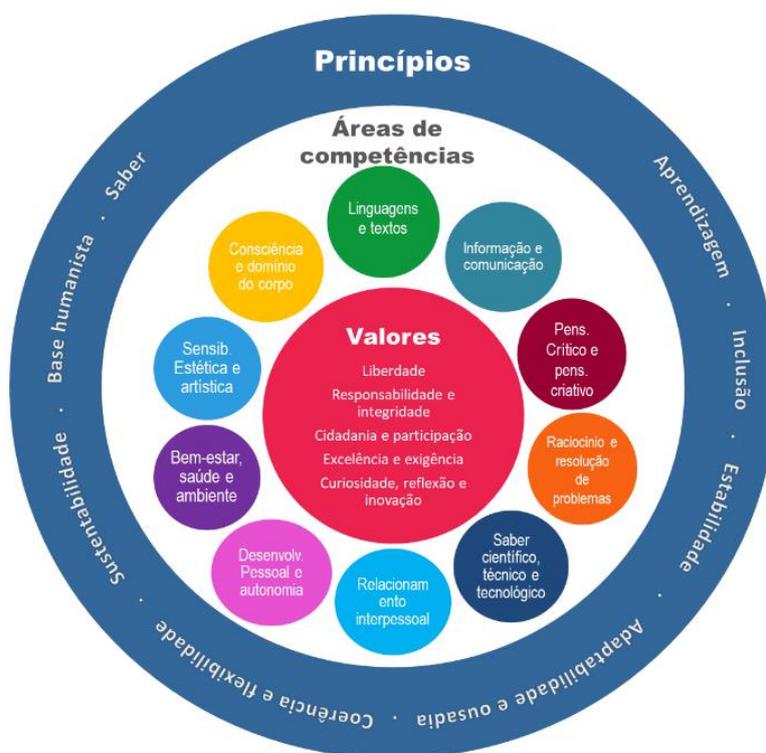


Figura 1. Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

2 — Com vista a atingir aquela finalidade, e sem prejuízo da autonomia e flexibilidade exercida pela escola, à conceção do currículo subjazem os seguintes princípios:

- Acesso ao currículo por todos os alunos num quadro de igualdade de oportunidades, assente no reconhecimento de que todos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo em todas as áreas de estudos;
- Coerência e sequencialidade das aprendizagens;
- Possibilidade de reorientação do percurso escolar dos alunos nos ciclos e níveis de ensino em que existam diversas ofertas educativas e formativas;
- Assunção dos projetos e atividades desenvolvidos na comunidade escolar como parte integrante do currículo;

- e) Possibilidade de adoção, pelos alunos do ensino secundário, de um percurso formativo próprio, através da construção de um plano de estudos alinhado com os seus interesses;
- f) Enriquecimento do currículo com a dinamização da componente de Oferta Complementar, através da criação de novas disciplinas no ensino básico;
- g) Dinamização de momentos de apoio à aprendizagem dos alunos;
- h) Acesso a diversos domínios da educação artística;
- i) Oferta a todos os alunos da componente de Cidadania e Desenvolvimento;
- j) Promoção de aprendizagens no âmbito da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- k) A oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, a regulamentar, designadamente quanto ao seu âmbito, por portaria do membro do Governo responsável pela área da educação."

6.1.2. Educação Inclusiva

O Conservatório de Música da Covilhã, auto caracteriza-se como uma escola inclusiva, onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social e consequente otimização das aprendizagens, de acordo com o Dec. Lei 54/2018. Neste sentido a operacionalização das medidas implementadas pela Equipa Multidisciplinar é uma importante forma de promoção o sucesso escolar.

Baseando-se no do Decreto de Lei 54.º de 2018 de 6 de julho, referente à Educação Inclusiva, em sintonia com a metodologia e orientação pedagógica do Conservatório é objetivo seguir os princípios orientadores da educação inclusiva, nomeadamente, e de acordo com o artigo 3:

- "a) Educabilidade universal, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
- b) Equidade, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- c) Inclusão, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;
- d) Personalização, o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;
- e) Flexibilidade, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um;
- f) Autodeterminação, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;
- g) Envolvimento parental, o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando;
- h) Interferência mínima, a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar."

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de acordo com o artigo n.º 6 do Decreto-lei 54/2018, de 6 de julho, terão como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na

frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Estas medidas serão desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, os quais devem ser convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização, em função das especificidades dos alunos.

A implementação das medidas procura garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades na aprendizagem, sendo selecionadas de acordo com as necessidades, desde as medidas universais, seletivas a adicionais

6.1.3. Planos de Acompanhamento Pedagógico orientados para a Turma (PAPT) ou Individualizados (PAPI)

Todos os planos de acompanhamento pedagógico sejam eles individuais ou de turma, são regidos pelo *artigo 20.º do Despacho Normativo n.º 13/2014*.

Estes planos contemplam medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos para que estes possam progredir e alcançar o mérito.

As estratégias definidas nestes planos consideram o sistema de **Apoio ao Estudo, Apoio Educativo** pelo professor titular de turma e **apoio em regime coadjuvação**, desenvolvido por uma professora de apoios em contexto sala de aula. Existe assim uma forte articulação entre o currículo nacional e o currículo próprio que se focaliza em muito no reforço do Português e da Matemática.

Estes planos integram o Projeto Educativo, como anexo, contudo, num formato de arquivo independente.

6.1.4. Estratégias Educativas

O acompanhamento e a avaliação dos alunos são fundamentais para o seu sucesso, sendo importante implementar medidas que incrementem a igualdade de oportunidades, assentes em metodologias de diferenciação pedagógica e de estratégias que promovem um efetivo desenvolvimento de todos os alunos.

Entende-se por Estratégias Educativas “o conjunto de atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem”.

Por esta razão a escola disponibiliza também, Hora do TPC e Apoio Educativo.

7. Apoio ao Estudo

- Desenvolver hábitos de trabalho e de organização;
- Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares;
- Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver a autonomia e a autoconfiança;
- Preparar os alunos para a realização dos exames nacionais;
- Diferenciar positivamente os vários ritmos de aprendizagem dos alunos.

É importante salientar que os apoios educativos também se aplicam aos alunos com bom aproveitamento de forma a desenvolver o seu potencial de aprendizagem.

8. Hora T.P.C. (todos os anos do 1.º e 2º ciclo).

- Proporcionar orientação e apoio geral na realização dos trabalhos escolares, nomeadamente trabalhos de casa, exercícios de aplicação e consolidação de matérias lecionadas;
- Desenvolver hábitos de trabalho e de organização;
- Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver a autonomia e a autoconfiança;

9. Apoio Educativo

- Diferenciar positivamente os vários ritmos de aprendizagem dos alunos.
- Desenvolver hábitos de trabalho e de organização;
- Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem;

- Desenvolver a autonomia e a autoconfiança;

É importante salientar que os apoios educativos também se aplicam aos alunos com bom aproveitamento de forma a desenvolver o seu potencial de aprendizagem.

10. Serviços de Psicologia e Orientação e Ensino Especial

No Decreto-Lei n.º139/2012, de 5 de julho, artigo 21.º, estão identificados objetos específicos orientados para a promoção do sucesso escolar dos alunos, envolvendo diretamente o Serviço de Psicologia e Orientação neste compromisso. Assim o trabalho desenvolvido incide maioritariamente sobre a segunda diretriz, nomeadamente “apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos”.

Neste caso, o Serviço de Psicologia e Orientação, assegura o acompanhamento dos alunos, individualmente ou em grupo, respeitando as suas características pessoais e necessidades específicas de aprendizagem. Desta forma, em estreita colaboração com os professores, educadores, pais ou encarregados de educação, procura-se apoiar o aluno no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar. Este apoio prevê-se individual ou grupal, existindo um encaminhamento prévio por parte do professor ou educador, identificando-se os motivos pessoais, emocionais, sociais ou de aprendizagem que conduziram ao pedido de intervenção e/ou avaliação psicológica.

11. Ação Social Escolar

A mensalidade em relação ao 1º Ciclo poderá ser menor se o aluno for abrangido pelo contrato simples de apoio à família (em função do rendimento per capita).

11.1. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA DESISTÊNCIA E DO ABANDONO

Por forma a fidelizar os seus alunos, a escola apresenta um projeto inovador, criativo e diferente de toda a oferta existente na região. Oferece a possibilidade de frequentarem o ensino da música e da dança, devido ao facto de estar integrado num Conservatório. Possibilita também a participação em academias de desporto, de forma a ocupar os tempos não letivos e promover um estilo de vida saudável. Promove atividades de complemento curricular e proporciona um ambiente acolhedor e saudável entre todos os elementos da comunidade escolar. Acima de tudo a escola promove e incentiva o sucesso dos alunos.

11.2. PRÁTICAS DE ENSINO E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES

11.2.1. METODOLOGIAS ATIVAS E EXPERIMENTAIS DA APRENDIZAGEM

A implementação da Metodologia de Trabalho de Projeto em todos os ciclos de ensino, proporcionando que o aluno seja o centro das aprendizagens. Consideramos que é de extrema importância para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de competências, dado que é o aluno o principal ator na definição de problemas ou origem do projeto, pela reflexão sobre aquilo que já sabe, o que quer saber, como quer saber, definir de *timings*, realização de pesquisas e outras ações, realização de avaliações intermédias, concretização dos projetos e avaliação final dos mesmos. Assim com a descoberta guiada pela equipa pedagógica, o aluno tem a possibilidade de saciar a sua curiosidade e aumentar a sua motivação pela construção do seu próprio conhecimento.

11.2.2. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação constituem uma ferramenta fundamental, quer no trabalho escolar, quer na atual sociedade, cada vez mais atenta ao desenvolvimento tecnológico em todas as suas vertentes.

Para potenciar o trabalho nesta área, a oferta de escola inclui um tempo semanal de informática, onde são desenvolvidas competências relacionadas com a programação e robótica.

11.2.3. TRABALHOS DE CASA

O trabalho de casa tem como objetivo criar hábitos e métodos de trabalho, fomentar a autonomia e consolidar os conhecimentos adquiridos nas aulas. O envio dos trabalhos para casa é efetuado tendo em conta o nível de ensino e com as atividades extracurriculares, por forma a não existir uma sobrecarga de trabalho.

12. FAMÍLIAS

No Pré-Escolar, 1º e 2º Ciclo, as educadoras e professores estabelecem uma relação próxima com os pais e encarregados de educação dos seus alunos, verificando-se uma boa adesão dos pais às solicitações e atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino frequentado pelo seu educando.

De acordo com o que se tem verificado nos anos anteriores, é possível afirmar que uma grande parte dos encarregados de educação se desloca à escola sempre que pretendem obter informações relativas ao aproveitamento e comportamento dos seus educandos.

13. REPRESENTANTES DE PAIS

Quando todos os intervenientes no processo educativo e, dentro deste, no processo de ensino e de aprendizagem, assumem a sua corresponsabilidade, estão constituídas as bases para o sucesso escolar das crianças e jovens. Os pais e Encarregados de Educação devem, cada vez mais, ser consciencializados para o papel de relevo que exercem no processo educativo dos seus educandos, sendo necessário continuar a apelar a uma cada vez maior participação/acompanhamento dos mesmos da sua parte. Esta escola tem representantes de pais constituídos, que participam no Conselho Geral de Escola uma vez por trimestre.

14. PARCEIROS LOCAIS E REGIONAIS

A nível de estabelecimento de parcerias educativas, verifica-se algum desenvolvimento em termos de articulação entre as diversas instituições, nomeadamente entre o Centro de Emprego e Formação Profissional, Câmara Municipal da Covilhã, Biblioteca Municipal da Covilhã, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, Segurança Social, GNR, PSP, Bombeiros Voluntários da Covilhã, Museus, Universidade da Beira Interior (UBI), Associação Industrial Portuguesa-CCI, Bristol Institute, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Profissional de Artes da Beira Interior, Agrupamentos de Escolas da Cidade, Associações de Pais, Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, ReFood – Covilhã, APPACDM da Covilhã, LAPA dos Penedos Altos, Mundos de Vida, Resiestrela, Teatro das Beiras, Federação Portuguesa de Voleibol, Clube Nacional de Montanhismo, Coolabora, Wool, Teatro Municipal, Lares de 3ª idade, Instituições Bancárias, Altice entre outros.

15. OFERTA EDUCATIVA

A oferta educativa está organizada de modo a garantir efetivamente, o direito ao sucesso escolar de cada aluno. As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor.

15.1. PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar, tal como está estabelecido na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”.

As orientações curriculares constituem uma referência comum para todos os educadores da rede nacional de educação pré-escolar e destinam-se à organização da componente educativa. Não são um programa, pois adaptam uma perspetiva orientadora e não prescritiva das aprendizagens a realizar pelas crianças. Diferenciam-se também de algumas conceções de currículo, por serem mais gerais e abrangentes, isto é, por incluírem a possibilidade de fundamentar diversas opções educativas e, portanto, vários currículos.

Ao constituírem um quadro de referência para todos os educadores, as orientações curriculares pretendem contribuir para promover uma melhoria da qualidade da educação pré-escolar.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, datado de 2016, são apresentadas as Áreas de conteúdo, em que, remetendo para os fundamentos e princípios de toda a educação de infância, se explicitam as implicações para uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo:

Área de Formação Pessoal e Social – considerada como área transversal, pois tendo conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que

permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

Área de Expressão e Comunicação - entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Sendo a única área que comporta diferentes domínios, é precedida de uma introdução que fundamenta a inclusão e articulação desses domínios.

Domínio da Educação Física – constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais.

Domínio da Educação Artística – engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa ainda facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança.

Domínio da Matemática – tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia-a-dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo.

Área do Conhecimento do Mundo – é uma área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.

Ao constituírem um quadro de referência para todos os educadores, as orientações curriculares pretendem contribuir para promover uma melhoria da qualidade da educação pré-escolar.

As orientações curriculares assentam nos seguintes fundamentos articulados:

- O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo, o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens;
- A construção articulada do saber, o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada;
- A exigência de resposta a todas as crianças, o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.
- Com suporte nestes fundamentos, o desenvolvimento curricular, da responsabilidade do educador, terá em conta:
- Os objetivos gerais enunciados na Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar como intenções que devem orientar a prática profissional dos educadores;
- A organização do ambiente educativo como suporte do trabalho curricular e da sua intencionalidade. O ambiente educativo comporta diferentes níveis em interação: a organização do grupo, do espaço e do tempo, a organização do estabelecimento educativo e a relação com os pais e com outros parceiros educativos.
- A continuidade educativa como processo que parte do que as crianças já sabem e aprenderam, criando condições para o sucesso nas aprendizagens seguintes;
- A intencionalidade educativa que decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, ação e avaliação desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.

Matriz Curricular do Pré-Escolar

PRÉ-ESCOLAR		
	COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Áreas Curriculares Disciplinares	CONHECIMENTO DO MUNDO - Conhecimento do Mundo Social - Conhecimento do Mundo Físico e Natural - Conhecimento do Mundo Tecnológico e Utilização de Tecnologias	
	- Abordagem às Ciências Experimentais	0h45
	EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO - Domínio da Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> ○ Sub domínio das Artes Visuais ○ Sub domínio do Jogo Dramático/Teatro ○ Sub domínio da Dança 	
	○ Sub domínio da Música (Pré-iniciação Musical)	1h00
	- Domínio da Educação Física	0h45
	- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <ul style="list-style-type: none"> ○ Inglês 	0h45
	- Domínio da Matemática	
	FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL - Construção de Identidade e Autoestima - Independência e Autonomia - Consciência de Si e como Aprende - Convivência Democrática e Cidadania	
TOTAL		25 HORAS (P3, P4 e P5)
Áreas de Enriquecimento Curricular	Dança Criativa	1h50
TOTAL		1h50

15.2. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

As escolas do 1º ciclo do ensino básico proporcionam às crianças, ao nível das disciplinas estruturantes do currículo, vinte e cinco horas letivas semanais obrigatórias no 1º e 2º ano e vinte e sete horas no 3º e 4º ano, onde os alunos realizam experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras de modo a reforçar os saberes básicos e a desenvolver as competências essenciais nas diversas áreas disciplinares e não disciplinares.

Com base no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e tomando por referência a matriz curricular base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

No ano letivo 2018-2019, será implementado no 1.º ano e 5.º, continuando no ano seguinte com 2.º e 6.º, e em continuidade no 3.º, terminando a implementação do Decreto-Lei n.º 55/2018 no espaço temporal de quatro anos, terminando a implementação no 4.º ano.

15.2.1. COMPETÊNCIAS GERAIS DEFINIDAS ENSINO BÁSICO

15.2.1.1. PRINCÍPIOS E VALORES QUE AS FUNDAMENTAM

O conceito de competência como nova forma de encarar o currículo, impõe-se com os recursos da mais variada ordem respondendo a criança/aluno de forma correta e satisfatória a uma qualquer exigência num qualquer contexto.

Estas competências desenvolvem-se de modo transversal em todas as disciplinas do ciclo de estudos, sendo operacionalizadas de forma específica por cada disciplina de modo que o aluno, à saída do Ensino Básico, seja capaz de:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;

2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
6. Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
8. Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

As competências gerais serão trabalhadas em cada ano de escolaridade e em cada disciplina segundo o critério de desenvolvimento progressivo e de aprofundamento, de acordo com as metas estabelecidas para cada ciclo de escolaridade.

15.2.2. MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO BÁSICO

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em blocos 60 minutos e alguns de 45 minutos no caso do 1º ciclo.

		1.º e 2.º ANO		
		COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
Áreas Curriculares Disciplinares		PORTUGUÊS	7h00	
		MATEMÁTICA	7h00	
		ESTUDO DO MEIO	3h00	
			Educação Artística	
		EXPRESSÃO PLÁSTICA	1h00	
		INICIAÇÃO MUSICAL (com prof. da especialidade)	1h00	
		ARTES VISUAIS (com prof. da especialidade)	1h00	
		EXPRESSÃO FÍSICO-MOTORA (com prof. da especialidade)	2h00	
		APOIO AO ESTUDO	2h00	
		CIÊNCIAS (OFERTA COMPLEMENTAR)	1h00	
		TOTAL	25 HORAS	
Áreas de Enriquecimento Curricular		CORO (com prof. da especialidade)	45 min	
		HORA DO TPC	45 min	
		INGLÊS (com prof. da especialidade)	90 min	
		EXPRESSÃO DRAMÁTICA EM INGLÊS (com prof. da especialidade)	45 min	
		GIRA VOLEI	45 min	
		TOTAL	4h30	

		3º e 4º ANO	
		COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Áreas Curriculares Disciplinares	PORTUGUÊS		7h00
	MATEMÁTICA		7h00
	INGLÊS (com prof. da especialidade)		2h00
	ESTUDO DO MEIO		3h00
	Expressões Artísticas e Físico -Motoras		
	EXPRESSÃO FÍSICO-MOTORA (com prof. da especialidade)		2h
	INICIAÇÃO MUSICAL (com prof. da especialidade)		1h
	EXPRESSÃO PLÁSTICA		1h
	APOIO AO ESTUDO		2h00
	CIÊNCIAS (OFERTA COMPLEMENTAR)		1h00
TOTAL			26 HORAS
Áreas de Enriquecimento Curricular	INFORMÁTICA (com prof. da especialidade)		45 min
	CORO (com prof. da especialidade)		45 min
	EXPRESSÃO DRAMÁTICA EM INGLÊS (com prof. da especialidade)		45 min
	HORA DO TPC		45 min
	GIRAVOLEI		45 min
	EMPREENDEDORISMO -4º ANO (com prof. da especialidade)		45 min
TOTAL			3h30/4H15

5º e 6.º ANO		
	COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Áreas Curriculares Disciplinares	Línguas e Estudos Sociais – 600 min	
	PORTUGUÊS	300 min
	INGLÊS	120 min
	HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	120 min
	CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	60 min
	Matemática e Ciências – 480 min	
	MATEMÁTICA	360 min
	CIÊNCIAS NATURAIS	120 min
	Educação Artística e Tecnológica – 330 min	
	EDUCAÇÃO VISUAL	120 min
	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	90 min
	EDUCAÇÃO MUSICAL	60 min
	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	60 min
	EDUCAÇÃO FÍSICA	
	EDUCAÇÃO FÍSICA	165 min
	OFERTA COMPLEMENTAR: ACADEMIA DE CIÊNCIAS	
	OFERTA COMPLEMENTAR: ACADEMIA DE CIÊNCIAS	60 min
	APOIO AO ESTUDO	
	APOIO AO ESTUDO	120 min
	COMPLEMENTO DE ED. ARTÍSTICA: INSTRUMENTAL ORFF	
COMPLEMENTO DE ED. ARTÍSTICA: INSTRUMENTAL ORFF	60 min	
TOTAL		1815 min
Áreas de Enriquecimento Curricular	GIRA VOLEI	60 min
	CASTELHANO	60 min
	APOIO AO T.P.C.	180 min
TOTAL		300 min

		5º (Ensino Integrado)		
		COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
		Línguas e Estudos Sociais – 600 min		
Áreas Curriculares Disciplinares		PORTUGUÊS	300 min	
		INGLÊS	120 min	
		HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	120 min	
		CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	60 min	
			Matemática e Ciências – 480 min	
		MATEMÁTICA	360 min	
		CIÊNCIAS NATURAIS	120 min	
			Educação Artística e Tecnológica – 330 min	
		EDUCAÇÃO VISUAL	120 min	
		CLASSE DE CONJUNTO	90 min	
		FORMAÇÃO MUSICAL	135 min	
		TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	60 min	
			EDUCAÇÃO FÍSICA	
		EDUCAÇÃO FÍSICA	165 min	
			OFERTA COMPLEMENTAR: ACADEMIA DE CIÊNCIAS	
	OFERTA COMPLEMENTAR: ACADEMIA DE CIÊNCIAS	60 min		
		APOIO AO ESTUDO		
	APOIO AO ESTUDO	120 min		
		TOTAL		
		TOTAL	1830 min	
Áreas de Enriquecimento Curricular		GIRA VOLEI	60 min	
		CASTELHANO	60 min	
		APOIO AO T.P.C.	180 min	
		TOTAL		
		TOTAL	300 min	

15.2.3. PROJETOS E ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Considerando que o Currículo deve ser enriquecido por outras vertentes, e no seguimento dos documentos oficiais, entende-se que:

“As escolas, no desenvolvimento do seu projeto educativo, devem proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e de natureza lúdica e cultural, (...) Art.º 9º., Capítulo II, Dec. Lei nº.6/2001”

IDENTIFICAÇÃO	OBJETIVOS
<p style="text-align: center;">INGLÊS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar e motivar os alunos para a importância da aprendizagem de uma Língua estrangeira. - Usar, gradualmente, a Língua Inglesa em apropriação progressiva das regras do sistema e do seu funcionamento. - Sensibilizar os alunos para a existência de culturas e tradições diferentes.
<p style="text-align: center;">EXPRESSÃO DRAMÁTICA EM INGLÊS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar contextos onde o aluno sinta a necessidade de comunicar em Inglês; - Adquirir e desenvolver capacidades no domínio da expressão vocal (produzir e criar sons, noções de ritmo); - Explorar a dimensão da palavra na sua vertente escrita, lida, falada e cantada; - Desenvolver noções de espaço físico (espaço interpessoal); - Compreender jogos de comunicação verbal e não-verbal; - Fazer uso da sua criatividade e de exploração de recursos (ser capaz de criar personagens, histórias ou jogos de imaginação); - Dominar progressivamente a expressividade do corpo e da voz; - Trabalhar a concentração e atenção;

<p>HORA TPC</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar trabalhos de casa. - Consolidar as aprendizagens. - Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem. - Desenvolver comportamentos e metodologias de estudo.
<p>EXPRESSÃO FÍSICO MOTORA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar condições favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento físico. - Desenvolver capacidades físicas básicas. - Desenvolver capacidades de autonomia e cooperação. - Proporcionar a prática de atividades pré-desportivas e desportivas.
<p>CORO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a sensibilidade estética e auditiva. - Desenvolver a acuidade auditiva. - Promover a expressividade e criatividade.
<p>DANÇA CRIATIVA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a expressão com a máxima liberdade, criando a forma de movimentação que mais lhe agrade, atuando da forma que quiser e inteiramente para si própria, sem estar cingida a qualquer tipo específico de movimento ou à avaliação de outrem. - Proporcionar a exploração do movimento e da expressão da criança, que desenvolverão aspetos como a comunicação, criatividade, noções de ritmo, equilíbrio, noção de trajetórias, níveis e qualidade do movimento (peso, tempo, espaço e fluidez).
<p>BALLET</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir atingir uma maior harmonia corporal, através da obtenção de uma postura adequada e conseqüente coordenação de movimentos de todos os membros. - Desenvolver no aluno, comportamentos relacionados com a dedicação, rigor e disciplina.
<p>EMPREENDEDORISMO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma cultura empreendedora; - Promover o espírito de iniciativa, de cooperação, criatividade, autonomia, responsabilidade, proatividade, capacidade de correr riscos, espírito de mudança, entre outros. - Partilhar experiências e ideias;

	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitar um maior contato com o mundo real; - Permitir aos alunos uma experiência real na área do empreendedorismo; - Incentivar o desenvolvimento local.
EXPRESSÃO DRAMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e desenvolver capacidades no domínio da expressão vocal (produzir e criar sons, noções de ritmo); - Explorar a dimensão da palavra na sua vertente escrita, lida, falada e cantada; - Desenvolver noções de espaço físico (espaço interpessoal); - Compreender jogos de comunicação verbal e não-verbal; - Fazer uso da sua criatividade e de exploração de recursos (ser capaz de criar personagens, histórias ou jogos de imaginação); - Dominar progressivamente a expressividade do corpo e da voz; - Trabalhar a concentração e atenção;
INFORMÁTICA /TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a utilização das TIC para o desenvolvimento de competências e aprendizagens essenciais; - Desenvolver nos alunos métodos de trabalho e competências de pesquisa, seleção e tratamento da informação, tendo em vista a produção de conhecimentos; - Desenvolver competências relacionadas com a programação informática.
GIRAVOLEI	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma prática desportiva orientada. - Contribuir para um estilo de vida saudável. - Proporcionar momentos competitivos saudáveis, com alunos de outros estabelecimentos de ensino.
CASTELHANO	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar e motivar os alunos para a importância da aprendizagem de uma Língua estrangeira. - Usar, gradualmente, a Língua em apropriação progressiva das regras do sistema e do seu funcionamento. - Sensibilizar os alunos para a existência de culturas e tradições diferentes.

15.2.4. AVALIAÇÃO

15.2.4.1. PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO A PRIVILEGIAR MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICO – Esta modalidade de avaliação, tem em vista a elaboração e adequação do Projeto Curricular de Turma e conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica. É efetuada no início do ano letivo.

AVALIAÇÃO SUMATIVA – Consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área, dando especial atenção à evolução do conjunto dessas aprendizagens e competências. Ocorre obrigatoriamente no final de cada período letivo, de cada ano letivo e no final do ciclo.

AVALIAÇÃO FORMATIVA MENSAL – Visa fornecer ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e restantes intervenientes na ação educativa, informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, assumindo uma função reguladora do processo ensino-aprendizagem.

AUTOAVALIAÇÃO – Nesta modalidade de avaliação dá-se particular relevo aos aspetos associados à participação, atitudes, comportamento e aquisição de conteúdos. Deve ser realizada no princípio e no final de cada ano letivo.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Teste individual e de grupo;
- ✓ Trabalho de pesquisa;
- ✓ Trabalho orientado;
- ✓ Projetos;
- ✓ Trabalho de pares;
- ✓ Debates e apresentações orais;
- ✓ Relatórios;

- ✓ Fichas;
- ✓ Observação direta com registo em grelha;
- ✓ Verificação do Caderno Diário;
- ✓ Registo da frequência do TPC;
- ✓ Registo de comportamentos e atitudes;
- ✓ Apresentação dos materiais escolares necessários;
- ✓ Auto e heteroavaliação.

15.2.4.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com o artigo n.º 18.º, do Decreto Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, os critérios de avaliação seguem as orientações:

"1 — Até ao início do ano letivo, o conselho pedagógico da escola, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, define, de acordo com as prioridades e opções curriculares, e sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação, tendo em conta, designadamente:

- a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- b) As Aprendizagens Essenciais;
- c) Os demais documentos curriculares, de acordo com as opções tomadas ao nível da consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.

2 — Nos critérios de avaliação deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

3 — Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver."

15.2.4.3. TERMINOLOGIA (AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA)

A terminologia a adotar nas provas de avaliação escritas é a seguinte:

ESCALA DE AVALIAÇÃO				
Qualitativa	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Quantitativa	0 - 49 %	50-74 %	75-89 %	90-100 %

A terminologia a adotar na pauta (níveis) é a seguinte:

NÍVEIS	
PERCENTAGEM	NÍVEL
0-19 %	1
20-49 %	2
50-69 %	3
70-89 %	4
90-100 %	5

16. ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO/TRANSIÇÃO

16.1.1. ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 1.º CICLO E 2º CICLO

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global da educação/ensino.

Aos Educadores de Infância, Professores do 1º e 2º ciclo compete promover esta continuidade / sequencialidade.

A **transição das crianças da Educação Pré-Escolar para o 1º ciclo do Ensino Básico** pressupõe uma planificação conjunta de forma a assegurar o sucesso da sua integração na escolaridade obrigatória. Desde o início do ano letivo uma docente do 1º ciclo, realiza um próximo acompanhamento da turma finalista de pré-escolar, no sentido de promover em conjunto com a educadora do grupo, contextos de adaptação ao 1º Ciclo. Esta proximidade entre a equipa pedagógica, alunos e encarregados de educação, tem-se verificada profícua.

A preocupação com uma transição facilitadora da continuidade educativa passa igualmente pela valorização das aquisições e aprendizagens feitas pela criança no Pré-Escolar.

Com o objetivo de facilitar a continuidade educativa, deverão seguir-se algumas estratégias, nomeadamente:

- Momentos de diálogo/reuniões envolvendo Docentes, Encarregados de Educação e crianças, para troca de informações sobre como se faz e se aprende no Pré-escolar e no 1º Ciclo

- Planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo que impliquem a participação dos Educadores, Professores do 1º Ciclo e respetivos grupos de crianças;
- No final do ano letivo, Educador e Professor do 1º ano devem articular estratégias no sentido de promover a integração da criança e o acompanhamento do seu percurso escolar.
- Realização de reuniões entre educador e professor para troca de informação sobre o trabalho desenvolvido na Pré de modo a que, o Professor ao construir o seu Projeto Curricular de Turma, possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças; informações sobre o meio socioeconómico de onde os alunos provêm, fundamental para a compreensão dos mecanismos que impedem a motivação e o sucesso do aluno.

A transição das crianças d o 1º ciclo do Ensino Básico, para o 2º ciclo, pressupõe uma planificação conjunta de forma a assegurar o sucesso da sua integração no ciclo seguinte. Desde o início do ano letivo uma docente do 2º ciclo, realiza um próximo acompanhamento da turma de 4º ano, no sentido de promover em conjunto com a educadora do grupo, contextos de adaptação ao 2º Ciclo. Esta proximidade entre a equipa pedagógica, alunos e encarregados de educação, tem-se verificada profícua.

A preocupação com uma transição facilitadora da continuidade educativa passa igualmente pela valorização das aquisições e aprendizagens feitas pela criança no 1º ciclo.

Com o objetivo de facilitar a continuidade educativa, deverão seguir-se algumas estratégias, nomeadamente:

- Momentos de diálogo/reuniões envolvendo Docentes, Encarregados de Educação e crianças, para troca de informações sobre como se faz e se aprende no 1º e 2º Ciclo.

- Planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo que impliquem a participação dos Professores do 1º e 2º Ciclo e respetivas turmas;
- No final do ano letivo, os professores dos diferentes ciclos de ensino devem articular estratégias no sentido de promover a integração da criança e o acompanhamento do seu percurso escolar.
- Realização de reuniões entre professores dos dois ciclos para troca de informação sobre o trabalho desenvolvido de modo a que, o Conselho de Turma ao construir o seu Projeto Curricular de Turma, possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças; informações sobre o meio socioeconómico de onde os alunos provêm, fundamental para a compreensão dos mecanismos que impedem a motivação e o sucesso do aluno.

17. ELABORAÇÃO DO PROJETO

17.1. DIAGNÓSTICO

Para a elaboração deste projeto educativo foi realizado um diagnóstico da situação da Escola enquanto organização e instituição educacional nas suas múltiplas dimensões. Deste diagnóstico, emerge um conjunto de pontos fortes associados a boas práticas e, igualmente, um conjunto de pontos fracos associados a ações a desenvolver no seio da instituição. Entre estes salientam-se os seguintes:

17.2. PONTOS FORTES

- Forte coerência e articulação entre os documentos de orientação educativa (Projeto Educativo de Escola, Projeto Curricular de Turma, Projeto Pedagógico, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno);
- Desenvolvimento de múltiplos projetos que constituem mais-valias para a formação integral dos alunos;
- Projeção da imagem da Escola aos níveis local e nacional;
- Adequação da oferta educativa da Escola às necessidades da comunidade e aos interesses dos alunos;
- Análise e reflexão dos resultados escolares dos alunos;
- Bom ambiente educativo resultante de processos preventivos e intervenções concertadas;
- Resultados favoráveis na avaliação interna e externa;

17.3. PONTOS FRACOS/AÇÕES A DESENVOLVER

- Melhorar a comunicação entre os diferentes órgãos de gestão, e torná-la mais regular, relativamente às decisões/deliberações tomadas;
- Promover ações de formação que visem o melhoramento profissional dos docentes e pessoal administrativo e auxiliar;
- Melhorar a divulgação das linhas orientadoras da escola, por parte da Direção, ao pessoal não docente
- Divulgar informação de interesse para a comunidade educativa em tempo oportuno, incluindo iniciativas e projetos em que a escola se envolve;
- Promover o trabalho cooperativo entre o pessoal docente e não docente.
- Envolver a comunidade educativa nas atividades da escola.

18. SEGURANÇA

18.1. 21.1 SEGURANÇA ESCOLAR

As questões relacionadas com a segurança devem ser uma preocupação comum a todos os membros da comunidade educativa – pessoal docente e não docente, alunos, pais, encarregados de educação e representantes autárquicos.

É importante fomentar o conhecimento e a informação sobre “Segurança” e promover uma cultura de segurança, interiorizando procedimentos e comportamentos e adotando as necessárias medidas de prevenção.

Este tema está integrado no Projeto Educativo da escola, tendo em vista uma melhor sensibilização de todos e o desejo de contribuir para o desenvolvimento de um comportamento coletivo de segurança.

Neste sentido, é muito importante o Plano de Prevenção. Este visa: identificar, prevenir e reduzir os riscos de ocorrência e desenvolvimento de incêndios e garantir a permanente operacionalidade dos meios, dispositivos e equipamentos ligados à segurança contra incêndio. Visa também definir as regras de segurança e os comportamentos a adotar.

Os exercícios de evacuação são obrigatórios e visam criar rotinas de comportamento e de atuação e testar a eficácia dos meios disponíveis e dos planos de segurança.

A responsabilidade pela segurança de cada escola é do seu órgão de gestão.

O responsável pela segurança deve promover e coordenar a elaboração dos planos de prevenção e de emergência, envolvendo a comunidade educativa no sentido de uma maior abrangência e coresponsabilização. Após uma emergência ou a realização de exercício de evacuação, a estrutura interna de segurança deve fazer a sua avaliação, para corrigir as situações anómalas detetadas.

A melhor forma de reagir perante uma situação de emergência e evitar o pânico é conhecer os procedimentos e as medidas a adotar em cada caso.

Para o efeito devem-se:

- Promover programas de informação e sensibilização de todos sobre a conduta e as regras de segurança a observar;
- Realizar ações de formação e treino para os elementos da estrutura interna de segurança da escola;
- Organizar periodicamente exercícios de evacuação para treino de todos os ocupantes.

18.2. SEGURANÇA INTERNA

A segurança das pessoas e bens da comunidade educativa é garantida de forma genérica pelos professores e auxiliares de ação educativa que previnem ou informam a direção de qualquer violação do direito à segurança, e pela direção a quem cabem funções específicas.

Todos os alunos encontram-se devidamente vigiados por elementos da comunidade educativa, em todos os momentos de permanência na escola.

O Conservatório Regional de Música da Covilhã, dispõe do serviço de portaria, assegurada por dois auxiliares de ação educativa, que controlam o acesso dos alunos, pais e outros elementos que possam entrar na escola. O portão principal da entrada encontra-se sempre encerrado, sendo necessário para acesso à escola identificação por parte de um auxiliar de ação educativa, que posteriormente permite a abertura do portão através de controlo remoto.

Os encarregados de educação podem aceder às instalações escolares, aos Serviços Administrativos, Salas de Aula, aguardando na receção o encaminhamento e acompanhamento por uma auxiliar de ação educativa. Não é permitida a circulação de pessoas estranhas à escola sem acompanhamento de pessoal autorizado.

Na entrada e saída da escola, os alunos são recebidos por uma auxiliar de ação educativa, que os vai acolher na portaria da escola.

No início do ano letivo os pais / encarregados de educação preenchem uma ficha onde indicam a pessoa ou entidade responsável pela recolha dos seus educandos.

19. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades organiza e calendariza todas as atividades a realizar na Escola de acordo com as metas e as estratégias delineadas no Projeto Educativo. Emana das orientações estratégicas do Projeto Educativo e constitui-se como um instrumento de avaliação intermédio e de reajustamento, uma vez que, anualmente, é objeto de uma nova conceção e operacionalização, adequando-se às metas, previamente definidas e, tendo em conta as necessidades surgidas em função dos contextos, bem como os recursos disponíveis.

Um plano de atividades deve ser, antes de mais, um instrumento do exercício da autonomia da escola, de planeamento da função educativa, no qual são definidos em função deste Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades, identificando os recursos necessários à sua execução. No PAA expressam-se globalmente as intenções da escola na realização de um conjunto de ações que motivem toda a comunidade educativa para a concretização de um projeto comum, abrangendo o Pré-Escolar, o 1º e 2º Ciclo, em estreita articulação com a comunidade educativa.

19.1. PROJETOS

Os Projetos funcionam como identidade da Cultura de Escola e estão intimamente ligados ao Projeto Educativo. Estes pretendem desenvolver e aprofundar no aluno um vasto leque de conhecimentos, associados à área disciplinares.

19.1.1.1. PROJETO EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A educação para a cidadania surge enquanto uma área transversal passível de ser abordada em todas as disciplinas e em todos os ciclos. O que nos propomos fazer é um trabalho evolutivo,

para que exista uma aprendizagem dedicada e singular. Por esta razão este projeto só tem real sentido se for trabalhado em articulação com o Projeto Educativo da Escola.

Apesar do Ministério da Educação não contemplar aprendizagens para Pré-Escolar, não poderíamos deixar de fora esta faixa etária, uma vez que acreditamos que este projeto só tem real sentido se for trabalhado por todos e iniciado desde cedo.

Ser bom cidadão é na realidade uma forma de viver para a qual muitos homens foram preparados pela própria vida, mas para a qual muitos outros poderão ser treinados. Este é um ponto fulcral e o ponto de partida para a concretização deste projeto. Assim, pretendemos proporcionar aos nossos alunos a construção de identidade e o progresso da consciência cívica, respeitando o seu ritmo de desenvolvimento.

Serão realizadas um conjunto de ações concertadas de maneira a fomentar o espírito e os valores de um “bom” cidadão.

Dentro desta vertente, no ensino pré-escolar temos o projeto **Saber- Fazer**, projeto **Árvore de Pensamentos** e projeto **O Amiguinho do Dia**. No primeiro ciclo, este projeto é desenvolvido na Assembleia de Turma, onde são debatidos os desacordos habituais, mas principalmente apreendem a evitar/gerir esses conflitos.

19.1.1.2. CHÁ COM LIVROS

Este projeto tem como principais objetivos incentivar o hábito da leitura possibilitando o contato com os livros, a articulação entre ciclos (Pré-escolar, 1.º e 2.º Ciclo) e a dinamização da biblioteca escolar. Pode-se também explorar a vertente da expressão dramática, uma vez são os alunos a contar e a interpretar as histórias para os seus colegas.

19.1.1.3. PROJETO MATEMÁTICA

É de toda a pertinência pedagógica estruturar um projeto deveras aliciante para o próprio aluno. Assim o tema escolhido para este projeto são os **Jogos**. Com estes projetos pretende-se trabalhar o raciocínio lógico-matemático através de atividades lúdicas. A utilização de materiais concretos, lúdicos e de tecnologia da pedagogia moderna vai contribuir para a aprendizagem do

aluno. Através da criação e inovação de materiais, bem como do simples “brincar”, permite ao aluno evoluir segundo o seu próprio ritmo.

A metodologia que deverá ser adotada para a boa execução do projeto, enumera-se da seguinte forma:

- Planificação/execução dos jogos, por parte dos alunos, em sala de aula;
- Campeonato de jogos matemáticos (Cães e gatos; Semáforo; Rastros)
- Estimular o gosto e o estudo pela Matemática.
- Atrair os alunos que têm receio da disciplina de Matemática, permitindo que estes descubram o lado lúdico da disciplina.
- Tentar que os alunos se divirtam a resolver questões matemáticas e percebam que conseguir resolver os problemas propostos é uma conquista pessoal muito recompensadora.

19.1.1.4. PROJETO DE BIBLIOTECA

A Biblioteca tem sido um espaço pouco aproveitado pelos alunos. Assim pretendemos dinamizar o mesmo através de atividades entre turmas, a exploração de livros neste espaço para estimular a leitura e principalmente o gosto pela leitura. Uma vez por mês, o professor pedirá aos alunos que escolham um livro da biblioteca escolar e o leiam para uma posterior apresentação à turma.

No espaço da biblioteca serão dinamizadas as atividades “Hora do Conto” e “Chá com Livros” e realizar-se-ão pequenas atividades/ jogos que impõem a pesquisa bibliográfica, a leitura de pequenos excertos e o conhecimento de diversos autores e respetivas obras.

19.1.1.5. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

O projeto educar para a saúde enquadra a educação sexual em meio escolar, previsto nas orientações do ministério de educação. Pretende-se com este projeto contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afetivo- sexuais entre as crianças, bem como contribuir para a tomada de decisões conscientes na área da educação sexual.

A aproximação e a ligação que o Conservatório de Música da Covilhã mantém com o centro Hospital da Cova da Beira são uma mais-valia no desenvolvimento de ações e atividades, assim como na transmissão de conhecimentos nesta área.

A apoiar esta temática existe ainda o projeto “Mesa Redonda” onde serão abordados e debatidos temas de interesse para os alunos.

19.1.1.6. HORA DO PROBLEMA

Tendo em conta a dificuldade que muitos alunos têm perante os problemas, pretende-se estimular, motivar os mesmos com esta atividade e reforçar positivamente os alunos com mais dificuldades. Regularmente os alunos resolverão problemas e sempre que responderem corretamente ao desafio recebem um carimbo na sua folha da Hora do Problema. Quando atingirem uma marca (predefinida na folha) recebem pequenos incentivos. Assim pretende-se estimular o gosto pelos problemas.

19.1.1.7. PROJETOS SOLIDÁRIOS (ALIMENTOS, VESTUÁRIO, ATIVIDADES E VERBAS)

Sendo o nosso tema “A Solidariedade”, propomo-nos a trabalhar com diversos projetos, criando parcerias com várias instituições da região: ReFood, Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, Mundos de Vida (Dia do Pijama), APPACDM da Covilhã, entre outras.

19.1.1.8. PROJETO EMPREENDEDORISMO

A educação deve desenvolver a consciência de empreendedorismo desde cedo. A introdução do empreendedorismo nos alunos do 4.º ano desenvolve-lhes a capacidade de iniciativa, ajuda-os a serem mais criativos e autoconfiantes e a agirem de uma forma socialmente responsável. É considerado assim, uma competência chave a ser desenvolvida desde cedo.

O Conservatório de Música da Covilhã pretende desenvolver o seu projeto de Empreendedorismo, associando-se à Associação Industrial Portuguesa – Câmara de Comércio e Industrial com o projeto EmPreender. Este projeto desenvolve-se através da própria operacionalização do Kit “Ateliers Empreender Criança”.

19.2. DIVULGAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Para que as metas e as estratégias previstas no atual PE sejam concretizadas é fundamental que toda a comunidade educativa tenha conhecimento das mesmas. A sua divulgação torna-se, por esse facto, imprescindível e é realizada observando os seguintes procedimentos:

- Os órgãos de gestão e de administração da Escola, assim como as estruturas de orientação educativa, deverão divulgar as metas, as estratégias, os níveis de atuação consignados no PE junto de todos os intervenientes no processo educativo, de modo a que estes possam integrar na sua prática os pressupostos deste instrumento orientador da vida da Escola.
- A divulgação será feita após a aprovação em Conselho Geral de Escola e poderá ser consultado em suporte de papel nos seguintes locais: sala de Direção e serviços administrativos e na página da escola em: <http://www.conservatoriomusicacovilha.pt/>.

19.3. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Com o objetivo de aferir a qualidade e eficácia dos objetivos estabelecidos para o projeto educativo, e da sua execução, estipulamos alguns meios que nos permitam fazer uma reflexão e análise sobre a organização da estrutura educativa. Com a avaliação pretendemos assegurar

que a estrutura escolar, operacionalize um conjunto de boas práticas pedagógicas, aperfeiçoando constantemente o serviço prestado à comunidade educativa e consolidando as linhas orientadoras do PE.

A avaliação do projeto educativo, é realizado de uma forma sistemática e contínua pelo corpo docente, realizando gradualmente as suas análises e reflexões das diferentes atividades em conselho docentes.

A avaliação da execução do PE será efetuado também pelo Conselho Geral de Escola, de acordo com o estipulado no decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril. As considerações recolhidas no Conselho Geral de Escola, devem refletir as diferentes opiniões da Comunidade Educativa, pois antes de cada reunião, os diferentes membros da comunidade devem ser consultados, no sentido de haver uma contribuição construtiva no que ao Projeto Educativo diz respeito. Desse acompanhamento decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte, e proceder-se-á aos reajustamentos considerados necessários com vista à concretização das metas previstas no PE.

No final do ano letivo, será realizado um relatório de avaliação do Projeto Educativo, por uma comissão a definir pela direção da escola, onde será realizado uma análise as resultados e conclusões de avaliação, bem como problemas detetados e correções estratégicas. A comissão de avaliação deverá envolver, professores, encarregados de educação e alunos. O trabalho final deverá evidenciar claramente as áreas a melhorar e as áreas de atuação prioritárias que enumeramos:

19.4. ÁREAS DE EXCELÊNCIA

- ✓ Resultados Escolares (taxa de transição, resultados nas aferições internas e resultados nos exames nacionais);
- ✓ Trabalho de equipa do corpo docente;

- ✓ Relação de proximidade para com os encarregados de educação;
- ✓ Relação afetiva com os alunos, que proporciona um acompanhamento mais personalizado;
- ✓ Disponibilidade da Direção Pedagógica na resolução de problemas, bem como de todo o corpo docente;
- ✓ Currículo próprio, programa de academias e programa de férias escolares que enriquecem a oferta formativa da escola (aberta todo o ano).

19.4.1.1. ESCOLA

Divulgação e promoção da Escola;

Número de alunos por turma;

Espaços desportivos;

Reconhecimento da comunidade.

19.4.1.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO PRIORITÁRIAS

ALUNOS

- Desenvolvimento integral do aluno, das suas aprendizagens, capacidades princípios e valores;
- Promoção de uma relação com os alunos, baseada na proximidade, disponibilidade e afeto;
- Plena satisfação das necessidades e expetativas dos alunos;
- Reconhecimento do mérito.

FAMÍLIA

- Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no processo de ensino/aprendizagem;
- Promoção de atividades para/por Pais/Encarregados de Educação;
- Satisfação das necessidades e expectativas dos Pais/Encarregados de Educação.

COMUNIDADE/MEIO ENVOLVENTE

- Afirmação da Escola na comunidade;
- Ligação forte ao meio;
- Valorização das parcerias/protocolos.

20. CONCLUSÃO

Vemos o Projeto Educativo como um instrumento de trabalho dinâmico. A sua operacionalização exigirá sucessivas reflexões e avaliações por parte de todos os intervenientes. Neste sentido sofrerá ajustes no decorrer da sua implementação, refletindo os diferentes contributos da comunidade escolar.

Covilhã, 3 de setembro de 2019

A Direção Pedagógica

João Carlos de Sá Pinho